



VENEZUELA

## Anúncio de charter para a Madeira não convence emigrantes

Pág. 11

TENSÃO NO CDS

## Barreto volta a criticar "incongruência", Dinarte não responde

Pág. 8



MUNDO LUSÓFONO

## Fórum Económico traz especialistas internacionais ao Funchal

Evento começa amanhã, prolonga-se até sábado e engloba uma homenagem ao professor Francisco Simões. Pág. 4

# Queixas na ARAE dispararam em 2023

A ARAE recebeu 3.205 reclamações durante o primeiro semestre de 2023, quase tantas como as registadas em todo o ano passado. Luís Miguel Rosa, inspetor regional, explica o aumento de denúncias com a maior atenção dos consumidores. Esta semana, uma grande superfície no Funchal foi acusada do crime de especulação de preços. Pág. 5

## Hospital já convence em Santa Rita

A economia regional e local já sente os efeitos do novo hospital, segundo confirmam vários testemunhos que podem ser lidos no Caderno Imobiliário desta edição. Albuquerque acredita que a obra estará pronta em 2027 e o arquiteto Ilídio Pelicano não rejeita adaptações ao projeto.



FOTODR

## Empreendimento de 15 milhões nasce no Campo da Barca

O investimento da Classe Concreto vai construir 37 fogos, que serão transacionados entre 450 mil e 1,2 milhões de euros. CADERNO IRU



# IMOBILIÁRIO & Reabilitação Urbana

## NOVO HOSPITAL JÁ MEXE COM A ECONOMIA REGIONAL

Miguel Albuquerque acredita que a unidade estará concluída em 2027 e será uma referência nacional

- Ilídio Pelicano, arquiteto autor do projeto, revela disponibilidade para adaptações
- Linha do tempo exhibe os principais marcos da obra
- Testemunhos atestam validade do investimento que mexe com a economia regional e local.

Pág. 3 a 9



### CAMPO DA BARCA RECEBE EMPREENDIMENTO DE 15 MILHÕES

Serão construídos 37 fogos, entre T1, T2 e T3, com valores entre os 450 mil euros e 1,2 milhões de euros, num investimento da Classe Concreto. Pág. 10



FOTO DR

# Miguel Albuquerque: Novo hospital permitirá à Madeira estar na liderança da Saúde

**O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL NÃO TEM DÚVIDAS DE QUE O HOSPITAL CENTRAL E UNIVERSITÁRIO DA MADEIRA IRÁ COLOCAR A REGIÃO NA VANGUARDA NACIONAL DA SAÚDE.**

Por **David Spranger**  
davidspranger@jm-madeira.pt

Ao JM, Miguel Albuquerque partilha a esperança de que o Hospital Central e Universitário da Madeira esteja funcional em 2027, destacando a forte componente de investigação que irá estar adstrita à nova e moderna unidade de Saúde.

“O novo Hospital da Madeira é a maior obra pública atualmente em curso no país e fundamental para a Região. Terá forte componente de investigação e é, sem dúvida, um dos grandes objetivos em concretização pelo meu Governo”, começa por referenciar Miguel Albuquerque, exaltando que “este novo hospital estará dotado de excelentes condições. Passará a ser denominado de hospital universitário, sendo que mais de cinco mil dos seus 173 mil metros quadrados serão afetados à investigação”.

No concreto, “esta área irá permitir que se estabeleçam parcerias com instituições de referência ao nível mundial, como já vem acontecendo. Exemplo recente, os protocolos assinados na área da investigação do cancro e de outras doenças prevalentes”. Há, aliás, “um conjunto de instituições médicas de renome mundial que aqui querem realizar os seus projetos de investigação, os seus estudos científicos, em parceria connosco. Isto dadas as condições particulares que a Madeira oferece, que permitem determinados estudos que depois podem ser replicados em grande escala. Para além, obviamente, da questão da referência genética, que também poderá ser aqui realizada”.

O líder do Executivo madeirense salienta que “a nova unidade de saúde vai seguramente permitir



O que deseja o Governo Regional é que todas as etapas do novo hospital estejam concluídas até 2027.

FOTOS: DRE JM

“Da nossa parte chegámos a um acordo para a contratação de um empréstimo até 158,7 ME (...) precisamos, e acreditamos, que o Governo da República vá cumprir a sua parte.”

aconteça até 2027, a Região estará dotada de um moderno hospital, capacitado para dar a toda a população um serviço que se pretende de excelência. O novo hospital terá ainda uma forte componente de inteligência artificial, para o que já foram estabelecidos vários protocolos com empresas. Aliás, alguns dos quais já estão em vigor no atual hospital”, disse ainda Albuquerque.

Mostrando profunda consciência da dimensão do objetivo, admite que “a nossa ambição é muito grande, mas não é uma utopia. Nós temos todas as condições para estabelecermos as parcerias e criarmos o know-how necessário para sermos uma referência das ciências médicas, na Europa e no nosso País. Temos feito muito na Saúde. Graças, sobretudo, à qualidade, ao empenho e dedicação dos profissionais do setor, desde médicos a enfermeiros, passando por técnicos e assistentes administrativos e hospitais. Um trabalho fantástico, como se viu durante a pandemia, ao qual ninguém se poupou”.

A terminar, fica o elogio público de que a ‘obra’ da Saúde na Madeira só é possível “com estes magníficos profissionais, com uma infraestrutura que será do melhor que o País tem e com equipamentos inovadores e do mais moderno que existem e que irão acompanhar a digitalização acelerada de que a Saúde está a beneficiar, teremos a consubstanciação do propósito a que nos temos proposto: mais e melhor Saúde para cada um dos madeirenses e dos porto-santenses”.

“Também nesta área, a Madeira quer estar na linha da frente”, consoante finaliza o presidente do Governo Regional.

que a Região prossiga na melhoria das suas respostas e na prestação de cuidados aos madeirenses e porto-santenses. Trata-se de uma infraestrutura concebida para facilmente se adaptar à evolução da tecnologia no setor. Faremos todo o possível para acompanhar, liderar e estar na vanguarda da tecnologia aqui na Madeira”.

“Não haja dúvidas de que o novo Hospital Central e Universitário da Madeira será um dos polos importantes do desenvolvimento da Saúde em Portugal”, enfatiza também e complementa tratar-se de “uma obra que tem ainda o condão de ter sido construída sabendo ouvir os profissionais de Saúde, na sua planificação, execução e futuro funcionamento, de modo que, no dia a dia, possa corresponder àquilo que são as expectativas e as necessida-

“Mais de cinco mil dos seus 173 mil metros quadrados serão afetados à investigação.”



des da Região no futuro”.

Especificando, Miguel Albuquerque frisa que “a obra de construção do Hospital Central e Universitário da Madeira está orçada em cerca de 340 milhões de euros. Metade é da nossa responsabilidade e temos dado todos os passos de modo a assegurar a nossa parte. Ainda este ano chegámos a acordo com o Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa para a contratação de um empréstimo destinado ao cofinanciamento do projeto do novo Hospital Central e Universitário da Madeira, no valor de até 158,7 milhões de euros”. Ora, “precisamos, e acreditamos, que o Governo da República vá cumprir com a sua parte, permitindo que o nosso novo hospital seja uma realidade”.

“Quando todas as etapas estiverem concluídas, o que se deseja que

# Ilídio Pelicano: Tal como o poeta, estou vendo o sonho a crescer

Em entrevista ao JM, Ilídio Pelicano, arquiteto do projeto do Hospital Central e Universitário da Madeira, relewa que houve, naturalmente, grande preocupação com o enquadramento paisagístico, destacando que se o edifício fosse localizado em zona urbana de alta densidade, poderia ser elaborado em altura, mas o terreno em questão, em Santa Rita, revelou-se perfeito para um projeto em horizontalidade, com apenas seis pisos.

Por **David Spranger**  
davidspranger@jm-madeira.pt

Ilídio Pelicano Lopes da Cunha, através do seu gabinete ARIPA, fundado em 1979, é o responsável pelo projeto do Hospital Central e Universitário da Madeira. Ao JM, partilha as motivações e os conteúdos que sustentaram o seu trabalho, conquistado através de um 'Concurso Internacional de Conceção'.

## Como descreve este projeto do Hospital Central e Universitário da Madeira?

De uma forma simples, trata-se de um equipamento de saúde de 'Programa Funcional' muito complexo, que procurámos, na sua elaboração, humanizá-lo.

**Numa entrevista chegou a dizer que se tratava do "melhor e mais revolucionário hospital do País nos últimos 30 anos..." ainda sente isso? Porquê?**

Sim, a frase continua atual, pois até à presente data ainda não se realizou outro de dimensão idêntica e de idêntica complexidade funcional, esperando vir a introduzir no Hospital de Lisboa Oriental (HLO) as evoluções e aprendizagem que o novo Hospital Universitário da Madeira nos tem dado, se o mesmo vier a realizar-se.

**Nos últimos anos, no nosso País, não tem havido a construção de assim tantos hospitais. Como foi conquistar esta oportunidade?**

Foi bom. E melhor ainda, porque foi conquistada em Concurso Internacional de Conceção

**Já teve ocasião de visitar a obra no terreno?**

Sim, já estive no terreno vendo a obra ou, como diz o poeta, vendo o sonho crescer. Para além de mim, outros elementos da equipa já se deslocaram ao local das obras e estamos a prestar a necessária assistência técnica pelos atuais métodos

tecnológicos que temos à disposição.

**'Hospital Central e Universitário da Madeira' porque terá um amplo espaço destinado à investigação/docência. Como foi articular essa vertente com tudo o mais?**

Desde o início que o programa funcional previa auditórios, salas de ensino e uma panóplia de espaços que virão a ser utilizados para atividades de investigação e ensino. De toda a forma, a flexibilidade está garantida, podendo, se vier a mostrar-se necessário, fazer adaptações sem grandes dificuldades, dada a tipologia dos materiais propostos para a compartimentação interior.

**Dentro da sua experiência e dos trabalhos produzidos pelo seu gabinete, este foi o mais exigente?**

Sem dúvida, mas estamos preparados para outros desafios que

“**Desde o início que o programa funcional previa auditórios, salas de ensino e espaços para a vertente universitária.**

“**Flexibilidade está garantida podendo haver adaptações, dada a tipologia dos materiais propostos para a compartimentação interior.**

Ilídio Pelicano, arquiteto

tardam em arrancar.

Foi um projeto que se desenrolou durante muitos anos. Consegue-se perceber, mais ou menos, quantos milhares de horas foram dedicadas a este projeto e a quantidade de recursos humanos envolvidos?

Poderei afirmar que um projeto desta dimensão, quando as crises internacionais se acentuam, e sem apoio do Estado, levarão um gabinete à falência, para além de se esvaziar todo um investimento de conhecimentos que só a continuidade de trabalho possibilita. Assistimos, assim, a um esvaziar de conhecimento tornando o País intelectual e cientificamente mais pobre. Não contabilizamos os milhares de horas. Apenas nos regemos pela qualidade do trabalho independentemente do número de horas necessárias para realizar as tarefas. Tentamos sempre ser profissionais.

**Quando lhe foi solicitado, o pro-**



Ilídio Pelicano apresentou o seu projeto aos governantes madeirenses no salão nobre do Governo Regional.

## ESPECIALISTA EM ARQUITETURA HOSPITALAR

Ilídio Pelicano Lopes da Cunha, o arquiteto do Hospital Central e Universitário da Madeira, é diplomado em arquitetura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL) em 1973, inscrito na Ordem dos Arquitetos com o n.º 660 – Secção Regional do Sul desde 1974 e especialista em Arquitetura Hospitalar. Fundou o gabinete de estudos ARIPA – Ilídio Pelicano Arquitetos Lda em 1979, desenvolvendo a sua atividade de projeto em especial na área da Saúde, sem esquecer outras áreas, como Ensino, Habitação e Cultura. Entre os diversos estudos realizados contam-se cerca de 40 centros de saúde, os últimos dos quais Centro de Saúde de Carnide e Centro de Saúde do Fonte Nova (Benfica), em Lisboa. No que respeita a hospitais, salientam-se os de Santa Maria da Feira, Penafiel, Tomar, recuperação do Hospital de São João, no Porto, incluindo a nova Ala Pediátrica, Divino Espírito Santo em Ponta Delgada, Hospital do Santo Espírito na Ilha Terceira, recuperação do Hospital Dr. João de Almada na Madeira, Hospital de Santa Maria em Lisboa (recuperações várias), Radioterapia Externa do IPO Porto, Unidade de Cuidados Paliativos e novo Edifício de Medicina do IPO de Coimbra, Remodelação da Urgência do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, Hospital de Lamego, Hospital de Cascais (PPP), Remodelação e Ampliação do Serviço de farmácia, Cozinha / Refeitório do Hospital Amadora-Sintra, Instituto de Cardiologia Preventiva de Almada, Hospital da Guarda, Urgência do Hospital D. Pedro em Aveiro, Ampliação do Hospital Militar – Novo Bloco H05 – em Lisboa, Hospital Central Universitário da Madeira (em construção) e Hospital de Lisboa Oriental - HLO (em projeto), entre muitas outras na área da Saúde. Destacam-se noutras áreas de projeto a Ampliação e Remodelação das Escolas Sarah Afonso e Alice Vieira para a Câmara Municipal de Lisboa, Centro de Cultura e Congressos de Caldas da Rainha e Ampliação e Remodelação do Palácio Barbacena para o EMGFA em Lisboa. Em Moçambique, relewa os Hospitais de Xai-Xai e Massinga. Na Habitação, destacam-se a Quinta do Marquês de Abrantes (450 fogos), a Quinta dos Barros (450 fogos) e Edifício Oriente na Expo em Lisboa. E ainda recuperações de habitações sociais no Porto (Bairro do Bom Pastor) e Amadora (Bairro da Xutaria).

**jetos continha já o número quartos, estacionamentos, arrecadações, corredores etc, ou houve aqui alguma margem de manobra do seu gabinete?**

Existia um Programa Funcional que foi cumprido no Concurso Público Internacional de Conceção. Posteriormente, sem colocar em causa a competição leal e verdadeira entre todos os concorrentes, naturalmente ouvimos os utilizadores e responsáveis de forma a melhor adaptar o projeto à realidade local. Depois de ouvidos os responsáveis, os arquitetos também existem para fazer projetos com a margem de manobra que não ultrapasse a legalidade exigível e não ponha em causa a concorrência leal.

**O enquadramento com a paisagem foi uma preocupação e teve peso no produto final?**

Naturalmente que sim, mas não só. Também nos preocupamos com a paisagem do 'sítio', da envolvente próxima e longínqua e bem ainda das melhores orientações solares que cada serviço deve possuir, nunca esquecendo que um equipamento, deste tipo, leva à valorização da envolvente local aumentando as perspetivas de especulação sobre o solo, tornado urbano.

**O edifício destaca-se pela sua pouca altura, poucos pisos. É a opção mais correta para uma unidade hospitalar?**

Mandam as boas regras se o edifício for localizado em zona urbana de alta densidade, poderemos elaborar um bom projeto em altura. Em contrapartida se tivermos terreno disponível, poderemos realizar um bom projeto em horizontalidade. Os arquitetos poderão sempre realizar um bom projeto em qualquer lugar. É para isso que existem.

**Inspirou-se em algum modelo já produzido ou todo o empreendimento foi pensado de raiz?**



Ilídio Pelicano patenteia orgulho por estar ligado ao novo hospital, uma conquista em Concurso Internacional.

Todo o projeto foi pensado de raiz. Quem tiver curiosidade poderá ir ver as soluções que cada gabinete apresentou a concurso. Todas elas são diferentes, distinguindo-se, na minha perspetiva, da abordagem que cada concorrente fez do Programa e do local.

**Foram-lhe solicitadas alterações ao longo do processo de elaboração do projeto?**

Foram, de acordo com a evolução demográfica, tipologia das patologias e evolução tecnológica.

**Da sua parte, este é um projeto fechado ou poderão acontecer ainda alterações, caso lhe sejam solicitadas?**

Este projeto, como já afirmado anteriormente, não é um projeto fechado - nem qualquer entidade responsável assim o poderia considerar - uma vez que a tecnologia médico-cirúrgica e formas de exploração e gestão assim o impõem.

**Relação com o Governo Regional: correu bem? Aberto a novos projetos?**

Até agora nada a referir. A troika já lá vai, a pandemia esperemos que não volte e que o PRR efetivamente se execute, no respeitante à construção hospitalar.

**Conta concorrer com este seu projeto a algumas distinções internacionais que habitualmente vão distinguindo os melhores projetos?**

Só ao Governo da Região isto compete.

No que se nos refere, já tivemos representações nas bienais de arquitetura de São Paulo-Brasil com o Hospital da Guarda (IX Bienal) e com o ICPA (X Bienal), o que nos deu um enorme prazer.

Em todo o caso, se o Governo Regional assim o decidir, estaremos disponíveis para fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para suportar qualquer candidatura.

FOTOS: DANA SOUSARQUIVO

## Todos os envolvidos têm de estar em constante atualização

Numa análise mais técnica, Ilídio Pelicano esclareceu o procedimento de execução de um projeto desta envergadura, aliando a estrutura física, propriamente dita, com toda a panóplia de equipamentos indispensáveis ao seu funcionamento, numa obra como é esta da dimensão no Hospital Central e Universitário da Madeira. Ademais, elucida a importância do trabalho em equipa e respetiva articulação. Ou seja, o trabalho "decorre naturalmente com dificuldades imensas, com avanços e recuos que raramente se adequam às

vicissitudes políticas do momento. Não há, no entanto, a possibilidade de realização de um projeto deste tipo sem uma excelente equipa multidisciplinar de especialidades de engenharia que têm de ser integradas e compatibilizadas num projeto ordenador de arquitetura", conforme partilha ao arquiteto do Hospital Central e Universitário da Madeira.

No que toca àquela indispensável articulação, até por se tratar de uma unidade de saúde, com especificidades próprias, "todos os técnicos, sem exceção,

devem estar atualizados face à evolução da medicina", nomeadamente "equipamentos médico-cirúrgicos, formas de tratamento, conforto para utentes e profissionais, etc. etc...".

Desafiado a partilhar como se concebe um hospital hoje em dia, se essa ideia de conceção parte desde logo da base do número de camas ou se o projeto terá de ser pensado num todo, independentemente dessa capacidade de acolhimento, num plano mais lato, Ilídio Pelicano reconhece que "tudo tem o seu lugar próprio, sejam

camas sejam os serviços e valências a instalar, ou ainda as tecnologias médicas em constante evolução, para além, naturalmente, da economia de exploração, mutações climáticas etc...".

No entanto, conforme adenda o arquiteto, "depois de analisado o Programa Funcional, iniciamos o nosso trabalho pelo sentir do 'sítio' e seguidamente por realizar um 'layout global'. Depois seguem-se as complicações de elaboração do projeto onde tudo e todos procuram interferir, claro, defendendo os seus interesses particulares".

### A LINHA DO TEMPO DA OBRA NO HOSPITAL

- 9 de janeiro de 2023**  
Lançamento da primeira pedra da construção do Hospital Central e Universitário da Madeira (HCUM), em Santa Rita. Com a finalização da primeira fase, de escavações e contenções periféricas, iniciou-se a segunda fase da obra, para construção das estruturas e espaços exteriores.
- 8 de setembro de 2022**  
Adjudicação da empreitada designada como 'HOSPITAL CENTRAL E UNIVERSITÁRIO DA MADEIRA - 2.ª FASE - ESTRUTURAS E ESPAÇOS EXTERIORES', à proposta apresentada pelo agrupamento concorrente TECNÓVIA MADEIRA, SOCIEDADE DE EMPREITADAS, S.A. / AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. / SOCICORREIA - ENGENHARIA, S.A. / RIM - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., pelo preço contratual de € 74.698.447,25 (+IVA).
- 17 de dezembro de 2021**  
Lançamento do concurso 2.ª Fase - Estruturas e Espaços Exteriores.
- 25 de novembro de 2021**  
Autoriza a distribuição dos encargos orçamentais previstos para a empreitada 'Hospital Central e Universitário da Madeira - 2.ª Fase - Estruturas e Espaços Exteriores' - processo nº 56/2021, no valor global de 75.000.000,00.
- 8 de julho de 2021**  
Assinatura de Contrato de Serviços de Fiscalização e coordenação da Obra, pelo valor de 4.725.071,55 €, com o consórcio 'Consulgal, Consultores de Engenharia e Gestão, S.A.; TPF - Consultores de Engenharia e Arquitetura, S.A. e NRV - Consultores de Engenharia, S.A.'
- 11 de fevereiro de 2021**  
Adjudicação da 1.ª fase - Escavação e contenções periféricas do Hospital Central da Madeira, pelo valor de 18.860.000€ à empresa AFAVIAS - Engenharia e Construções, S.A.
- 28 de outubro de 2020**  
Abertura de propostas do concurso Hospital Central da Madeira - 1.ª fase - Escavação e contenções periféricas.



FOTOS DR

## 'Hospital Central e Universitário da Madeira' - Escavação e contenções periféricas



## PRINCIPAIS MARCOS DA OBRA

### 'Hospital Central e Universitário da Madeira' - Estruturas e Espaços Exteriores'



Com a finalização da primeira fase, de escavações e contenções periféricas, iniciou-se a segunda fase da obra, em novembro de 2022, para construção das estruturas e espaços exteriores.

Para assinalar o lançamento da primeira pedra, a 9 de janeiro de 2023 foi colocada uma garrafa de Vinho Madeira de 2006, que representa o ano em que o Go-



verno Regional lançou o concurso denominado 'Projeto para a Construção do Hospital Central da Madeira', no interior da primeira sapata betonada no edifício do HCUM, um ato simbólico que se realiza nas grandes empreitadas.

Recorde-se que o Governo Regional da Madeira, em Conselho do Governo, autorizou, em setembro de 2022, a adjudicação da empreitada

designada como 'HOSPITAL CENTRAL E UNIVERSITÁRIO DA MADEIRA - 2.ª FASE - ESTRUTURAS E ESPAÇOS EXTERIORES', à proposta apresentada pelo agrupamento concorrente TECNÓVIA MADEIRA, SOCIEDADE DE EMPREITADAS, S.A. / AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. / SOCICORREIA - ENGENHARIA, S.A. / RIM - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., pelo

# Como será o novo Hospital?

A construção do Hospital Central e Universitário da Madeira (HCUM), em Santa Rita, Funchal, constitui uma obra estruturante para o futuro da Madeira e dos madeirenses, uma obra de grande dimensão ligada a uma área sensível como a saúde.

A construção do HCUM, Projeto de Interesse Comum, representa um investimento de 352.000.000,00 euros, incluindo os equipamentos e expropriações, sendo que é financiada em 50% pelo Governo da República. Prevê-se que a conclusão desta infraestrutura modelar de saúde ocorra no início do segundo semestre de 2027.

Estrutura e outras informações sobre o HCUM

**6**  
PISOS  
(sendo 5 emergentes);

**172 100**

Área bruta de construção de 172.100 m<sup>2</sup>, com uma área de implantação de 37.750 m<sup>2</sup>;

**171 318**

Terreno onde o mesmo será construído tem uma área 171.318 m<sup>2</sup> (a título comparativo, o Hospital Dr. Nélcio Mendonça e o Hospital dos Marmeleiros têm áreas brutas de construção de 54.090 m<sup>2</sup> e de 11.890 m<sup>2</sup>, respetivamente);

O HCUM irá dispor de um Centro de Ciências Médicas, que irá incluir uma área de investigação laboratorial, área de cirurgia experimental e de dissecação de corpos, área de imagiologia experimental e investigação imagiológica, área de biotério e área de ensino laboratorial prático dirigido às ciências médicas, numa área total de cerca de 1.500 m<sup>2</sup>.



Associada aos serviços descritos, o HCUM irá dispor de uma vasta área destinada à Administração, Serviços Administrativos, Centrais Técnicas, Central de Resíduos, Arquivos, Vestiários e Armazéns.

O HCUM disporá de **1.160 lugares de estacionamento**, dos quais **832 serão cobertos**.



O HCUM será dotado de um heliporto, apto à realização de operações diurnas e noturnas, com acesso privilegiado às Unidades de Cuidados Intensivos, Bloco Operatório e Urgência.

## Comportará os seguintes serviços

### ■ CONSULTAS EXTERNA E EXAMES ESPECIAIS DE ESPECIALIDADES MÉDICAS E CIRÚRGICAS

Com 17 salas de enfermagem, 15 salas de tratamentos, 38 salas de exames, 72 gabinetes de consulta, uma sala terapia da fala e um laboratório de próteses. Terá ainda, especificamente para o **Serviço de Obstetria/Ginecologia**, uma sala enfermagem, uma sala de tratamentos, duas salas de exames, 11 gabinetes de consulta e um ginásio de preparação para parto. Para o **Serviço de Pediatria** terá 4 salas enfermagem, 5 salas tratamentos, 7 salas de exames, uma sala preparação, uma sala recuperação, 5 gabinetes de consulta, uma sala amamentação, 3 ginásios e 1 sala terapia da fala. As **Consultas Externas e os Exames Especiais** ocuparão uma área útil de 4.890 m<sup>2</sup>.

### ■ INTERNAMENTO

Com capacidade máxima de 607 camas, sendo 79 de Cuidados Intensivos (19 para AVC) e 25 na área da Saúde Mental. As restantes 503 camas serão destinadas ao Internamento Geral, sendo 37 camas de destinadas especificamente ao Serviço de Pediatria, 29 camas ao Serviço de Ginecologia e 37 camas ao Serviço de Obstetria. O internamento ocupará uma área útil de 11.725 m<sup>2</sup>.

■ **SERVIÇOS MÉDICOS DE AMBULATÓRIO (URGÊNCIA GERAL, URGÊNCIA PEDIÁTRICA, URGÊNCIA GINECOLÓGICA E URGÊNCIA OBSTÉTRICA, NUM TOTAL DE 3.781 M<sup>2</sup>).** RADIOLOGIA, HEMODINÂMICA E RADIOLOGIA DE INTERVENÇÃO, RADIOTERAPIA, ONCOLOGIA, MEDICINA NUCLEAR, MEDICINA HIPERBÁRICA, HEMODIÁLISE, MEDICINA FÍSICA E DE

### REABILITAÇÃO, HOSPITAL DE DIA MÉDICO E HOSPITAL DE DIA PEDIÁTRICO)

### ■ UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS E INTERMÉDIOS

### ■ NEONATOLOGIA, CUIDADOS INTENSIVOS E INTERMÉDIOS DE PEDIATRIA

■ **BLOCO OPERATÓRIO, BLOCO DE PARTOS, HOSPITAL DE DIA CIRÚRGICO**  
Com 11 salas de operações, sendo quatro dedicadas à cirurgia de ambulatório e duas à urgência e a partos. O **Bloco Operatório** (contando a área da UCPA) ocupará uma área de cerca de 3.500 m<sup>2</sup>

### ■ CENTRO DE PROcriação MEDICAMENTE ASSISTIDA

■ **RADIOLOGIA Tomografia Axial Computorizada (TAC)**, com duas salas de exames

e uma de reserva; Ressonância Magnética com duas salas de exames e uma de reserva; **Raio X** com 3 salas de ossos/tórax, uma de digestivos/urologia, uma de ortopantomografia e uma de densitometria óssea; **Ecografia e Mamografia** com 3 salas de ecografia, sendo uma para ações de rastreio e 3 salas de mamografia, comunicantes.

### ■ HOSPITAL DE DIA ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

### ■ IMUNOHEMOTERAPIA E SERVIÇO DE SANGUE

### ■ LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

### ■ LABORATÓRIOS

### ■ FARMÁCIA

■ **SERVIÇO DE ESTERILIZAÇÃO**  
Que servirá não só o HCUM, mas também todos os Centros de Saúde da Região Autónoma da Madeira.

### ■ CASA MORTUÁRIA E CLÍNICA MÉDICO-LEGAL

■ **ENSINO E FORMAÇÃO PERMANENTE**  
Com salas e anfiteatro, biblioteca, centro de simulação e instalações pedagógicas.

### ■ ATENÇÃO AO UTENTE

### ■ APOIO SOCIAL

### ■ LAVANDARIA E TRATAMENTO DE ROUPA

### ■ CENTRAL DE CAMAS

### ■ COZINHA

### ■ REFEITÓRIO E CAFETERIA

### ■ SALA DE CULTO





### ENCARNAÇÃO DE FREITAS

"Desde os 7 anos que vivo em Santa Rita, conheço muito bem esta zona e as pessoas daqui e posso dizer, com segurança, que o novo hospital será um bem essencial para todos e uma mais-valia para nós. Será, pelo que sei, um hospital que dará resposta a mais necessidades, mais completo e mais estruturado. Desde que arrancaram as obras já tem beneficiado muito o comércio de Santa Rita. Todos os dias, aqui no nosso café das Quebradas, vemos um grande número de novos clientes, quer no pequeno-almoço, quer no almoço, pelo que, quando estiver concluído o projeto, mais ainda virão. Vai haver mais

comércio, mais evolução, mais desenvolvimento e o ambiente será diferente, não tenho dúvidas, daí a importância do projeto. Para nós, esta zona é o 'coração' de São Martinho e faz sentido que o novo hospital aqui seja, sendo uma área com ótimos acessos, incluindo a saída direta da via rápida."



### DUARTE BETTENCOURT

"Este hospital, ao ser construído nesta zona, encaixa na perfeição. Para além de todos poderem usufruir de melhores condições, garantem-se melhores acessos a um espaço público crucial. É garantido que vem trazer mais comércio para os locais e para o crescimento e desenvolvimento desta zona. Economicamente não há dúvidas de que vamos beneficiar, tanto esta zona em específico, quer a freguesia de São Martinho, onde vive muita gente, quer toda a Região. Até agora, sinto que as pessoas estão contentes e dizem muito bem desta obra, e como não haveria! Será um passo em frente para a Madeira e para nós, por isso fico muito feliz com o Hospital Central e Universitário da Madeira."



### RICARDO GOUVEIA

"Vivo mesmo acima da obra e posso garantir que não havia melhor sítio para fazer esta obra senão aqui em Santa Rita. Este novo hospital estará praticamente no meio da ilha servindo a todos, estamos a falar de melhores acessos, mais proximidade e melhores condições para todos os madeirenses. Esta obra vai desenvolver tudo à volta, daqui a 10 anos esta área estará muito diferente, muito evoluída e dinamizada, quer para os que cá vivem, quer para os que estabeleceram aqui os seus negócios, com o Hospital Central muda tudo para melhor. Vai haver mais trabalhos, mais condições e espera-se uma melhor acessibilidade para todos os cidadãos. A Madeira precisava deste hospital e fico muito feliz que venha a acontecer para dar resposta a todos aqueles que necessitem."



### RUFINO QUINTAL VIEIRA

"Vivo mesmo junto ao espaço onde vai surgir o novo hospital e não posso estar mais contente com a obra. A proximidade para nós é algo que valorizamos, mais ainda, o comércio vai crescer, o que vai ser bom, e quem disser o contrário está errado. Para o futuro, este hospital será o ideal, digam o que disserem. Quem vier, seja de onde for, possuirá um hospital mesmo à saída da via rápida, sendo mais rápido para qualquer tipo de emergência. Futuramente, os jovens e os mais velhos vão poder usufruir de algo que sempre quis, um hospital completo e central, e fico feliz que seja aqui na zona onde vivo. Não tenho dúvidas de que esta medida vem beneficiar toda a ilha da Madeira e, por isso, quero deixar claro que o Governo está de parabéns e a Madeira ficará bem servida, doa a quem doer".

## Importância no futuro, mas também no presente

**PARA ALÉM DESTA OBRA MEXER COM A ECONOMIA DA REGIÃO, NO QUE SE REFERE AO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, O CRESCIMENTO DO MOVIMENTO JÁ SE NOTA EM SÃO MARTINHO, MAIS PROPRIAMENTE EM SANTA RITA, COMO CONFIRMAM OS TESTEMUNHOS.**



### MICAELA GONÇALVES

"A zona escolhida para a construção do novo hospital é uma zona onde vivo há 36 anos, uma área com ótimos acessos, agradável e muito perto de tudo. O surgimento de um hospital aqui vai trazer muito mais a Santa Rita e às pessoas que aqui vivem. Mais comércio, mais desenvolvimento, mais pessoas, mais atividade, prevendo-se uma mudança significativa para todos. Agora vamos ter um hospital pertinho de casa, pronto a dar resposta aos madeirenses, e não há dúvidas de que as pessoas daqui estão satisfeitas com esta nova obra."



### FÁTIMA CHEGA

"Vai melhorar a situação e a qualidade de vida de todos os que cá vivem e não só. Vive muita gente nesta zona, que agora vai passar a usufruir de um hospital à porta de casa, e vai assistir a um desenvolvimento enorme da área onde passam grande parte do tempo. Espera-se que haja mais movimento, mais comércio, mais empresas a estabelecerem-se cá, mais trabalhos, no fundo, mais crescimento. Como proprietária aqui do snack-bar Pataco, posso dizer que já tem vindo muitas caras novas tomar café aqui, por isso já se pode verificar que há um aumento no comércio e há de vir mais quando as obras ficarem prontas. Não tenho dúvidas de que será uma coisa boa para todos nós, não só para os de cá, mas da Madeira inteira, visto que este grande hospital vai ser para todos."